



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14671 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DAS ARTES. UMA PROPOSTA DE AULA INTERDISCIPLINAR

Hamlet Fernández Díaz - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS

Rafael Lucas Barros Botelho - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS

Adriene Sttéfane Silva - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMIG

O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DAS ARTES

UMA PROPOSTA DE AULA INTERDISCIPLINAR

Introdução

No ensino de História a utilização da Arte como ferramenta pedagógica enriquece a compreensão de eventos históricos, por meio da análise de obras que refletem épocas e contextos específicos. Nesse sentido, o trabalho apresenta uma proposta de aula interdisciplinar sobre a migração nordestina na década de 1930, com análise de obras de Cândido Portinari através da hermenêutica e da semiótica. Essa metodologia enriquece a educação dos alunos, desenvolvendo habilidades analíticas e críticas. Nesse contexto, formação de professores é fundamental, capacitando-os para incorporar as ferramentas artísticas em suas práticas pedagógicas. Apesar das complexidades do contexto educacional brasileiro, enfatiza a importância de continuar a pesquisa e desenvolver estratégias pedagógicas para aprimorar a qualidade da educação. A interdisciplinaridade entre História e Arte emerge como um caminho promissor para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Na mesma perspectiva de propostas recentes sobre o ensino de História que valorizam o uso das artes visuais na sala de aula (BITENCOURT, 2020; TAMANINI e DE MORAIS, 2021; COELHO, 2021), o trabalho tem como objetivo geral desenvolver uma proposta de aula de história através de uma análise hermenêutica e semiótica das obras *Os Retirantes* e

Criança morta de Cândido Portinari. As obras de Portinari produzidas ambas em 1944, foram escolhidas por sua dramaticidade e níveis de significação, que as tornam ferramentas poderosas para promover um ensino interdisciplinar, significativo, sensorial e emocional da migração da década de 1930.

As obras serão analisadas em função da compreensão de seu conteúdo histórico, antropológico, filosófico, sociológico e estético; e com base nessa análise, se desenvolve uma proposta de aula de história, no nível de Ensino Médio, utilizando as referidas pinturas de Portinari como ferramenta de ensino interdisciplinar do fenômeno histórico brasileiro estudado.

Desenvolvimento

Ao adotar a abordagem hermenêutica (GADAMER, 2000), os alunos serão incentivados a interpretar as obras de arte como textos culturais, explorando camadas de significado que vão além da superfície visual. A análise semiótica (SANTAELLA, 2012), por sua vez, permitirá a decodificação dos elementos simbólicos presentes nas obras, enriquecendo a apreciação das nuances das migrações e seus reflexos na sociedade. Assim, essa abordagem pedagógica proporcionará uma compreensão mais profunda e crítica dos eventos históricos em estudo, enriquecendo a formação dos estudantes e fomentando uma apreciação mais sofisticada da relação entre arte e história.

Em um primeiro nível de compreensão apresenta-se o autor das obras, Cândido Portinari (1903-1962), considerado um dos maiores artistas brasileiros do século XX. Sua trajetória artística foi profundamente influenciada por sua origem humilde e sua sensibilidade para com as injustiças e desigualdades sociais que testemunhou ao longo de sua vida. Ele cresceu em uma família de imigrantes italianos e viveu em uma fazenda no interior do Brasil, onde teve contato direto com a realidade dos trabalhadores rurais e camponeses.

Os Retirantes e *Criança morta* fazem parte de uma série intitulada *Retirantes*, produzida entre os anos de 1944 e 1945, e retratam a tragédia humana vivida por muitas famílias durante a seca no Nordeste brasileiro. Para interpretar ambas as obras vamos construir vários níveis de compreensão, e cada um desses níveis abre um círculo hermenêutico que incorpora conteúdos históricos, sociais, políticos, antropológicos, estéticos etc.

O primeiro nível seria o da realidade física representada: os elementos visuais icônicos de fácil reconhecimento e suas possíveis conotações semânticas. O segundo nível seria o da realidade propriamente humana: os personagens representados na pintura, o estado físico e psicológico que transmitem, a história, o drama que nos contam apenas com sua presença. Um terceiro nível de compreensão emana da própria composição da obra, por isso inclui os outros dois níveis e permite projetar uma hipótese interpretativa numa dimensão simbólica propriamente estética: trata-se de esquemas visuais mais abstratos que nos remetem a uma iconologia construída pela história da arte ocidental e que expressam um conteúdo mais universal.

Figura 1. Os Retirantes, 1944



Fonte: Acervo Digital do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, SP.

Em ambas as obras, o primeiro nível de leitura, o da realidade física, é muito semelhante. Trata-se de um ambiente geográfico hostil. Terra árida, seca, de cor marrom. Não há vegetação, apenas pedras e ossos no chão. Os ossos já são uma referência direta à morte. Não é possível a vida nesse lugar, ou a sobrevivência é terrivelmente difícil. Essa ideia, que já é um significado conotado, é reforçada pela presença de aves de rapina que sobrevoam a cena no caso de *Os Retirantes*. Em *Criança morta*, o pintor já não representou as aves, porque nessa obra a morte não é um presságio, mas uma realidade trágica. Na primeira obra, o céu é de um azul mais claro, a linha do horizonte é mais baixa, por isso ainda há espaço para alguma esperança. Na segunda obra, a linha do horizonte sobe e o céu se fecha num azul tenebroso, quase negro. Dessa maneira, puramente visual, Portinari consegue expressar a perda da esperança, a materialização da desgraça.

Quando analisamos os grupos humanos representados por Portinari nessa natureza desértica e estéril pela ausência de água, então começam a entrar os conteúdos sociais, políticos e antropológicos que nos remetem ao acontecimento histórico conhecido como a migração nordestina provocada pela seca, a pobreza extrema, a fome, a morte. Esses

conteúdos são expressos pela própria visualidade dos personagens, de modo que esse segundo nível de leitura permite trabalhar uma compreensão desse processo histórico a partir da dimensão do sofrimento humano, da tragédia familiar, da impossibilidade de futuro com a ameaça de morte e, finalmente, com a morte.

Em ambas as obras, todos os personagens estão descalços, as roupas são andrajosas, praticamente andam sem pertences. Em *Os Retirantes*, trata-se de uma família composta por quatro adultos e cinco crianças. A criança do extremo direito exibe uma grande barriga, que denota doença por desnutrição. A criança do centro, com chapéu e manto verde, tem a morte refletida no rosto. Os dois homens olham de frente para o espectador, as mulheres viram o rosto para a direita, como evitando a realidade. Todos expressam resignação, impotência, tristeza, desesperança.

Figura 2. Criança Morta, 1944



Fonte: Acervo Digital do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, SP.

Em *Criança morta*, os homens desapareceram, trata-se de um conjunto de três mulheres e três crianças, uma delas morta. As mulheres ficaram sozinhas com as crianças, e o pior aconteceu. Nesta obra, Portinari utiliza uma metáfora visual para expressar o sofrimento das mulheres, que é sem dúvida uma genialidade estética. O pintor representou as lágrimas como pedras. Dos olhos brotam pedras. É uma imagem impactante que conota com a maior

intensidade possível a tragédia diante da morte de uma criança. O peso das pedras se converte no peso, na dureza do sofrimento.

Quem são essas pessoas, essas famílias? Poderíamos responder que são um símbolo, a totalidade representada na singularidade, uma família e todas ao mesmo tempo; todos os seres humanos vítimas da história, da fatalidade geográfica, da exclusão social, da falta de oportunidades, da pobreza e do sofrimento. E nessa dimensão simbólica entramos no terceiro nível de leitura: o reconhecimento de esquemas abstratos de composição que nos remetem a modelos iconológicos que atravessam toda a tradição pictórica ocidental.

Em *Os Retirantes*, o conjunto humano cria uma composição piramidal. Se projetarmos duas linhas imaginárias de ambos os lados do conjunto, estas se encontrariam também num ponto imaginário, formando um triângulo. Desde o Renascimento, a figura piramidal começou a ser utilizada como símbolo de estabilidade, força, equilíbrio, ordem. Portanto, não é gratuito que Portinari recorresse a essa estrutura compositiva para representar a família, que se torna nesta obra um símbolo universal de união, força, apoio, a base da sociedade.

Em *Criança morta*, a família já foi desmembrada, por isso o artista recorre a outro motivo iconográfico de grande transcendência iconológica, como é a Pietà: a figura da Virgem Maria segurando nos braços o corpo inerte de seu filho morto. A figura central desta obra de Portinari, a mulher sentada segurando com os dois braços a criança morta, é uma Pietà. Portanto, essa criança brasileira morta e o sofrimento de sua mãe também se tornam um símbolo universal da injustiça, do sacrifício.

Dessa forma, o reconhecimento de motivos iconológicos permite uma metacompreensão artística das obras no plano das teorias de representação estética. Através desses recursos mais conceituais, o artista brasileiro inseriu a história de seu país em temas universais. Alcançar esse último nível de leitura, ao qual se ascende através do reconhecimento e interpretação dos níveis precedentes, seria o ideal no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula. Os estudantes ganhariam uma compreensão mais complexa da história e, ao mesmo tempo, das obras de arte que nos permitem dialogar com a história.

Conclusões

A seguir apresenta-se o detalhamento de como aplicar essa proposta em sala de aula, no âmbito do Ensino Médio e da disciplina de História. Na primeira parte da aula, é importante começar contextualizando a migração nordestina na década de 1930, destacando os motivos e consequências desse fenômeno histórico que ocorreu durante a Era Vargas. Em seguida, apresenta-se as obras de Portinari aos alunos, questionando se conhecem o autor e deve-se apresentar elementos importantes de sua biografia que influenciam na construção de sua obra.

Ato contínuo, solicita-se que os estudantes observem as obras e registrem suas impressões, pensamentos e sentimentos. A partir dessas observações, deve-se realizar uma discussão em sala de aula, aprofundando de maneira exaustiva na descrição de todos os

elementos visuais, tanto icônicos, expressivos (cores, luz, linhas, texturas etc.) como compositivos. Esse momento é fundamental para descobrir a maior quantidade de elementos denotados que permitam uma leitura interpretativa no plano dos significados conotados.

Na terceira parte da proposta, realiza-se a articulação entre as análises semiótico e hermenêutico, lendo os signos e discutindo seus significados, projetando hipóteses interpretativas cada vez mais abrangentes. É o momento de começar a estruturar os três níveis sucessivos de leitura, seguindo a visão hermenêutica de Gadamer, construindo uma compreensão em círculos.

Durante a discussão final e apresentações, os alunos compartilham suas análises e interpretações das obras. Esta etapa visa promover o pensamento crítico, o debate e a compreensão coletiva das obras de arte, bem como sua relação com a história. A aula é finalizada recapitulando questões essenciais tanto das obras apresentadas quanto dos conceitos fundamentais para a compreensão do fenômeno histórico abordado.

Em resumo, essa proposta demonstra a eficácia da abordagem interdisciplinar no ensino médio, combinando o estudo da migração nordestina na década de 1930 com a apreciação de obras pictóricas de Cândido Portinari; promovendo não apenas o conhecimento histórico, mas também o desenvolvimento de habilidades analíticas e críticas.

Palavras-chave: Ensino de História. Leitura de obras. Arte-educação. Formação de professores. Ensino interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. M. F. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Unesp, 2020.

COÊLHO, E. G. A arte como fonte histórica e a história como contextualização da arte: possibilidades de interdisciplinaridade no ensino médio. **História & Ensino**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 261-284, jan./jun. 2021.

GADAMER, H. G. Sobre o círculo da compreensão. In: ALMEIDA, C. L. S.; FLICKINGER, H. G.; ROHDEN, L. **Hermenêutica Filosófica: nas trilhas de Hans-Georg Gadamer**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. p.141-150.

SANTAELLA, L. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

TAMANINI, P. A.; MORAIS, A. M. Dados de uma atividade pedagógica para a leitura de imagens de violência, no Ensino de História. **Ensino em ReVista**, v. 28, n. Contínua, p. e039, 2021.